



MASCULINIDADES NEGRAS E SAÚDE PÚBLICA EM DEBATE: REFLEXÕES A PARTIR DO CICLO FORMATIVO DO PET-SAÚDE EQUIDADE UNILAB

Sandy Kelly Santana De Oliveira¹
Maria Júlia Duarte De Castro Pereira²
Andressa Vitor De Almeida³
Greyssy Kelly Araujo De Souza⁴

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na UNILAB integra um ambiente educativo que conecta ensino, serviço e comunidade, estimulando reflexões críticas sobre a saúde coletiva. Neste resumo refletimos criticamente sobre os desafios das masculinidades negras no campo da saúde pública, ressaltando as contribuições do I Ciclo Formativo do PET-Saúde: Equidade, promovido pelos bolsistas, preceptores, tutora e coordenador do Grupo Tutorial 3 do Eixo 2. Realizado entre 2025.1 e 2025.2, o Ciclo abordou dentre seus temas as “Masculinidades Negras e Saúde Pública”, com o propósito de ampliar a compreensão da saúde numa perspectiva racializada e de gênero. O Ciclo consistiu em uma exposição dialogada, com professor convidado, Prof. Dr. Daniel Campos (UFRJ), e com leitura de textos e perguntas elaboradas pelos bolsistas. Ao dialogar com Fanon (1961), para quem o homem negro é constantemente negado em sua humanidade dentro da lógica colonial e constantemente desumanizado, é possível refletir sobre como o corpo negro em cena não é neutro, mas carregado de sentidos sociais, políticos e históricos. No Brasil, homens negros são os mais afetados pela violência letal, vivem menos que homens brancos e enfrentam barreiras na Atenção Primária a Saúde e na Saúde do Trabalhador, o que deixa em evidência tanto a ação do racismo estrutural, quanto a invisibilidade para serviços e políticas públicas. Logo, é necessária uma abordagem interseccional na saúde, que considere que marcadores sociais de raça, gênero, classe e território são fatores que afetam diretamente o acesso à saúde. Para além de discutir vulnerabilidades, é necessário incorporar práticas que reconheçam as resistências, saberes e potencialidades, buscando construir um sistema de saúde mais inclusivo e humanizado. Conclui-se que é fundamental fortalecer e executar as políticas interseccionais, ampliando ações que respeitem as particularidades das masculinidades negras na rotina do trabalho no SUS.

Palavras-chave: masculinidades negras; saúde; interseccionalidade; PET-Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, bolsista PET-Saúde: Equidade UNILAB, Discente, sandykelly072@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, bolsista PET-Saúde: Equidade UNILAB, Discente, majucastro@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (RENASF), Preceptora PET-Saúde: Equidade UNILAB Eixo 2, Discente, andressa_victor@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Tutora PET-Saúde: Equidade UNILAB, Docente, greyssyaraujo@unilab.edu.br⁴